

CLIPPING

Veículo: Portal R7 Data: 05/06/2012 Pág: Online

INPE MONITORA QUEIMADAS POR SATÉLITES

Equipamentos processam cerca de 200 imagens diariamente, possibilitando identificação de focos

Monitorar ocorrências de fogo e prever riscos de queimada da vegetação são algumas das missões do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Em entrevista concedida ao CT, o pesquisador do Inpe, Alberto Setzer, disse que, atualmente, as queimadas são monitoradas por meio dos satélites polares NOAA-15, NOAA-16, NOAA-17, NOAA-18, NOAA-19, o Aqua-M-T, o Goes-12, e o Nasa Terra.

“Estes satélites polares processam cerca de 200 imagens diariamente possibilitando que sejam identificados focos de queimadas na vegetação”, explicou o pesquisador, informando que as recepções são feitas nas estações de Cachoeira Paulista (SP) e de Cuiabá (MT).

De acordo com ele, os focos, que são gerados por meio de coordenadas geográficas, são distribuídos por e-mail. “As áreas de interesse especial, risco de fogo, estimativas de concentração de fumaça, são algumas das informações disponibilizadas por esta ferramenta eletrônica”, afirmou.

O NOAA-12 e o Aqua-M-T são considerados satélites de referência, conforme Setzer. “Esta afirmativa é porque ambos são praticamente isentos de falsas detecções devido ao reflexo do sol na superfície terrestre”, esclareceu.

Quanto ao tamanho das queimadas que os satélites captam, o pesquisador disse que os NOAAs captam focos de queimadas de 800 quilômetros, e que o Terra e o Aqua conseguem cobrir 730 quilômetros. Citou, ainda, que não são detectadas pelos satélites queimadas com menos de 30 metros, fogo apenas no chão de uma floresta densa que não chega a afetar a copa das árvores, ou quando nuvens cobrem a região.

Questionado se o instituto atua junto a outros órgãos que trabalham no combate às queimadas, ele afirmou que não. “O instituto não fiscaliza ou combate os focos de queimadas e tampouco pune os infratores. O Inpe apenas fornece imagens que estão relacionadas ao fogo e contribui com informações”, enfatizou o pesquisador, acrescentando que o custo do monitoramento é recurso do governo federal.

Sem ter receio, Setzer afirmou que o homem é o grande responsável pela queimada no Brasil. “Não é falta de informação, não. É cultura. A ação criminosa é por limpeza

de pastos, preparo de plantio, colheita manual, vandalismo. O Brasil está no quinto lugar entre os países poluidores”, criticou.